



15 - no domínio das palavras

Fala e conhecer-te-ão.



Referes-te aos outros quanto ao que
está em ti mesmo.



A palavra é sempre o canal mais seguro pelo qual te revelas.



A frase de esperança é um jorro de luz.



O que notas de bem ou de mal na vida de alguém é complemento de teu próprio eu.



Comentários sobre os outros, no fundo, são exposições daquilo que carregas contigo.



Quase que imperceptivelmente apenas falamos daquilo que já conseguimos apreender.



O que vimos nas estradas alheias é o que está em nossos próprios caminhos.



Quem fala sem o coração naquilo
que fala não alcança o coração que de-
seja atingir.



Quando quiseres ser visto não uses
a queixa para semelhante exibição; tra-
balha em silêncio e serás visto com
mais segurança.



A palavra mais cruel é aquela que
se usa destruindo o bem.



Não te refiras ao infortúnio porque
a felicidade de quem sofre talvez che-
gue amanhã.



Se o verbo não está iluminado de
compreensão e de amor, a conversa
será sempre inútil.



Quem se propõe a iluminar não
menciona qualquer ingrediente das
trevas.



Nunca te arrependerás de haver dito uma boa palavra.



Nada ensines destacando o mal, pelo simples prazer de salientá-lo, porque os teus ouvintes serão hipnotizados pelas imagens com as quais não desejarias prejudicá-los.



Quem perdoa não deve reportar-se à dívida que foi liquidada, sob pena de abrir nova ferida no coração daquele que se lhe fez devedor.



Criteriosa dieta na conversação é saúde no espírito.



A palavra indulgente é vacina contra muitos males.



Discutindo talvez esclareças, mas servindo convences.